

**Universidade de Brasília**

Instituto de Artes  
Faculdade de Artes Cênicas



**Reflexões sobre processo de ensino-aprendizagem  
nas artes da lona**

Julyanna Neiva Werneck

Brasília – DF  
2015

Julyanna Neiva Werneck

**Circo: processo de ensino-aprendizagem espetacular**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Artes Cênicas.**

**Orientador: José Mauro Barbosa Ribeiro**

Brasília – DF  
2015

À minha musa inspiradora, minha fada, minha mãe.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
O espetáculo vai começar! .....	08
<b>CAPÍTULO II</b>	
Arte faz parte! .....	13
<b>CAPÍTULO III</b>	
Circo: ensino e diversão .....	17
Proposta de Oficina .....	17
Plano de Curso .....	20
O espaço .....	22
Coleta de dados inicial .....	23
Plano de aula 01 .....	24
Plano de aula 02 .....	26
Plano de aula 03 .....	27
Plano de aula 04 .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>35</b>

## INTRODUÇÃO

Há três anos, no Centro de Pesquisa, Ensino e Difusão de Arte Galpão do Riso, tive a oportunidade de me envolver em uma Oficina Básica de Técnicas Circenses, onde foram experimentados malabares, equilíbrios e acrobacia de solo. Esse primeiro contato com as técnicas da arte de circo marcou profundamente minha formação como arte-educadora. Tal experiência composta de sensibilidade e trabalho cooperativo tocou-me profundamente.

Em seguida, me envolvi com os chamados aparelhos aéreos, sendo eles: tecido, lira, trapézio e corda; ocasionando um momento de aprendizagem sobre o cuidado e respeito com o corpo, levando em conta limites e anseios.

A partir desse momento passei a nutrir a urgência em buscar instrução específica sobre circo, resultando na aprovação para um Intercâmbio Cultural na *Escuela de Circo Carampa*, em Madri. Certamente, durante o intercâmbio, foi quando percebi a real magia que o circo oportuniza, além de meu interesse pessoal no mesmo como profissão.

Pensando agora, após vivenciar e refletir sobre as distintas práticas pedagógicas voltadas para o circo, noto de maneira coletiva e integral a fantástica possibilidade que as atividades circenses se aplicam no corpo, semeando um potencial educativo que não somente voltado para as práticas motoras.

Considerando o presente cenário onde está cada vez mais intensificado “*A ideia de que Educação é direito da sociedade e dever do Estado*” (CASAGRANDE, 2014), nota-se a real necessidade em transformar, alterar o modo de pensar, administrar e compreender a educação e as escolas.

Para isso, um novo modelo educacional pode ser alcançado se todos os envolvidos compartilharem valores e competências culturais em harmonia com o espaço e comunidade que os envolvem. Nesse sentido, exponho as atividades circenses como um limiar competente para trabalhar a educação em sua relevância artística.

Ciente da importância dos processos de desenvolvimento, tais como cognitivo, afetivo e socializador na fase educativa, julgo positiva a utilização do circo no ensino, assegurando descobertas e controles corporais, despertando uma atuação cada vez mais autônoma nas crianças e adolescentes; além de auxiliar na utilização da linguagem, engrandecendo e diversificando as possibilidades expressivas.

Convencida de que o uso das atividades circenses “...*não se limitam somente ao simples controle do corpo, mas que geram atitudes com um potencial educativo.*” (INVERNÓ, 2003), defendo aqui a contingência de inclusão do ensino circense na educação formal e informal, podendo estar vinculada ao ensino das Artes Cênicas, como esse projeto se propõe.

Logo, apresento uma pequena mostra pedagógica que agrega o uso das Artes Cênicas e Arte Circense na qual trabalhei em uma oficina com estudantes do Ensino Fundamental contemplando uma pequena diversidade de manifestações circenses que os alunos e alunas pudessem vivenciar. Para isso foi utilizado como recurso pedagógico jogos circenses e jogos teatrais, para que fossem trabalhados distintos estados de complexidade motora. Também exponho uma série de fatores que defende e apoia o ensino da Arte Circense nos espaços educacionais.

Portanto, o presente trabalho surge, por uma parte, para compartilhar os conhecimentos e experiências adquiridos durante a minha caminhada com a arte do circo e, por outra, para mostrar como as atividades e práticas do circo podem ser utilizadas de forma natural sem desconsiderar o currículo escolar.

O primeiro capítulo aproxima o leitor ao ambiente mágico e fantasioso do universo circense, levantando uma série de informações sobre a manifestação circense fazendo um breve histórico das atividades que fizeram surgir o circo, fenômeno artístico que transforma o inimaginável em realidade.

No segundo, apresento conceitos e informações que defendem a inserção do circo na educação formal e suas instituições, e como a Arte Circense pode ser tratada se oferecida simultaneamente ao ensino de Artes Cênicas, tornando este conhecimento acessível a todos.

É no terceiro capítulo que apresento uma proposta de experimentação em arte circense que realizei com crianças e adolescentes. Levanto considerações e reflexões sobre como a inclusão do ensino circense pode auxiliar no desenvolvimento pessoal não apenas como uma prática corporal, mas como uma unidade pedagógica que desperta sensações e traz sentido ao comportamento humano.

Por fim, no quarto capítulo, desenvolvo as considerações finais da experiência de aplicação e adaptação da Arte Circense ao currículo escolar, analisando as diferentes possibilidades didáticas para possíveis projetos educativos.

Voltado à área das artes cênicas, o presente trabalho exhibe, também, especulações pessoais devido as experiências obtidas ou relacionadas a outros ramos de minha formação.

O circo vem aí!

## CAPÍTULO I

### O espetáculo vai começar!

A magia do circo nos remete a algo incrível, nos fazendo viajar na alegria dos palhaços, nas acrobacias dos malabares e na beleza das cores. O circo é uma expressão artística, parte da cultura popular, que visa a diversão e o entretenimento dos espectadores.

No mundo do entretenimento, o circo ocupa uma posição de resistência entre todas as formas de diversão existentes, pois mesmo em tempos de rádio, TV e internet, essa antiga arte ainda atrai a atenção de muitos espectadores.

Reinventando antigas tradições e criando novos números, os picadeiros espalhados pelo mundo provam que a criatividade artística do homem nunca estará subordinada ao fascínio exercido pelas máquinas. Circulando por espaços da cultura erudita e popular, a arte circense impressiona pela grande variabilidade de atrações e o rico campo de referências culturais utilizado.

O circo é uma arte muito antiga, “[...] *Desde luego, mucho más que el teatro. El teatro nació en Grecia, en las fiestas campestres e religiosas; pero, en realidad, lo que allí representaba eran pantomimas circenses, más cerca de la pista que del escenario. Embriones de la tragedia y de la comedia.*” (JAIME DE ARMIÑAN, 2014)

O que Jaime insinua é que o circo foi quem deu origem às outras linguagens cênicas do mundo, pois a forma de comédia e o modo como os atores lançavam as piadas e brincadeiras na antiga Grécia e velha Roma já eram consideradas circo. Logo, nascia o circo “[...] *origen del teatro. Circo, padre de todos los espectáculos representables*”.

Porém, também é dito que o circo originou-se por volta do final do século XVIII, quase no século XIX, chamado de circo moderno, e era caracterizado como um espetáculo de números separados, onde o corpo do artista transita entre o sublime e o grotesco (COSTA, 1999).

Desenvolvidos, inicialmente, por Philip Astley, os números eram utilizados em três categorias: de força, de habilidade ou de graça, e eram, em grande parte, gerados a partir de espetáculos compostos por cavalos.



Atualmente, esse é o tipo de espetáculo que prevalece nas companhias de circo, caracterizado pelas interações que se tem com o público, porém, sem a participação de animais com o passar dos anos, tendendo a desaparecer.

No Brasil, o marco cultural circense surgiu entre fins do século XIX e meados do século XX, vindo da Europa com a participação de famílias de circo, onde a transmissão do saber da arte circense era o tradicional. “Esta forma perdura praticamente até os dias de hoje, particularmente nos grupos circenses itinerantes da lona” (SILVA, 2009).

Historicamente, as relações do circo com a escola são contrárias. Entretanto, nota-se que o circo-família *“representa a instituição social movida por uma organização do trabalho e um processo de socialização/formação/aprendizagem que garantia a transmissão do saber e da arte circense tradicional às famílias de circo”* (ERMÍNIA SILVA, 1996), ou seja, para além do sublime, o circo se destaca também através da possibilidade de seu uso juntamente a outras linguagens como ferramenta pedagógica.

A partir de uma nova proposta de formação dos circenses em possíveis escolas de circo “fora da lona”, nos anos 1970, surge o chamado “novo circo”, que se adequa à novas linguagens, à inclusão de novos elementos dentro dos números circenses, dando novo papel ao espetáculo.

As primeiras escolas nascem tanto no Brasil, quanto na França, elas nascem achando que vão dar conta dos filhos dos circenses. Elas não são voltadas para o público que vem do teatro, que vem da dança, elas são voltadas para os filhos dos circenses, mas elas são tomadas por esses “ávidos” da técnica, ávidos de dominar uma técnica não dominável. (ALICE VIVEIROS DE CASTRO, em entrevista para Dal Galo, março de 2007)

O quadro a seguir, retirado do artigo “O Circo no Brasil – Estado da Arte” de Gilmar Rocha (2011), compara as principais características e nos mostra como elas se opõem no “circo tradicional” e no “circo novo”.

**Quadro 1**  
**Principais características e contrastes entre o “circo tradicional” e do “novo circo”**

<b>Circo tradicional</b>	<b>Novo circo</b>
Comunidade fechada de famílias tradicionais de circo	Atores de variados grupos sociais, desde meninos de rua a professores universitários
Profissionais em tempo integral com maioria dos adultos atuando	Frequentemente amadores; principalmente crianças e jovens
“Mistérios” ou “segredos” conhecidos apenas pelas famílias tradicionais	Técnicas acessíveis a todos
Ensaios privados, com foco no produto final: um espetáculo para público pagante	Habilidades aprendidas pelo prazer de compartilhar e para desenvolver autoconfiança: o espetáculo como um evento compartilhado
Ênfase em rotinas e habilidades tradicionais	Habilidades tradicionais e outras, com estímulos à criação de novos números
O espetáculo é uma sequência de números isolados	O espetáculo é frequentemente estruturado a partir de um tema geral (“enredo”)
Presença de animais	Ausência de animais
Apresentação hiperbólica e pomposa	Em geral, verdadeiro e, usualmente, autocrítico ou satírico
Itinerante e fechado em tendas	Fixado em uma localidade ou apresentado-se em variados locais
Saber/fazer transmitido oralmente às gerações de filhos da família circense	Saber/fazer envolvendo outras tecnologias pedagógicas, inclusive, escolas formais
Famílias e artistas especializados em certas práticas e técnicas circenses	Tendência dos artistas em misturar práticas e técnicas circenses em um mesmo número

Apesar da forma distinta dos modos “tradicionais”, a transmissão dos saberes circenses tornou-se mais acessível, porém já não é tão comum o ensino artístico transmitido de uma família à geração seguinte.

O conceito “novo circo” é um termo que não agrada muitas pessoas do meio circense:

O que nós podemos falar, enfim, é uma tendência, atualmente, de uma nova proposta estética ou proposta de “formatação” do circo, para que ele atenda às atuais exigências estéticas, mercantis, etc. Ou seja, o circo sempre foi novo, em cada época, desde 1700, ele era novo, ele era extremamente moderno para aquela pessoa que assistia, e hoje ele continua sendo. [...] Portanto, eu entendo “novo circo” como uma forma de atualizar a linguagem do circo às necessidades, as exigências estéticas, mercantis, econômicas, atuais. E, daqui a cinquenta anos, serão outras, então o “novo circo” daqui a cinquenta anos será “novo” de novo, porque ele vai ser re-elaborado, readaptado a uma nova cultura estética, econômica, etc. e tal. (MARCO BORTOLETO, em entrevista para Dal Gallo, 2007)

Por conta disso, o habitual no Brasil é utilizar o termo “circo contemporâneo”, já que é um termo que diz respeito ao circo contemporâneo hoje, mas que também pode ser utilizado no circo que foi contemporâneo há anos atrás, pois está sempre

caminhando ao lado do que ocorre de mais moderno e tecnológico para a criação de espetáculos.

Para além da lona colorida, o fazer artístico circense se expressa também fora dos picadeiros. As atividades são realizadas em ruas e teatros, por exemplo, sem perder seu encanto. Buchiniani nos traz uma visão ainda mais ampla:

[O circo] deve ser entendido como um complexo modo de organização do trabalho, de produção do espetáculo ou número de habilidade (acrobacia, malabarismo, equilibrismo etc.), de forma individual ou coletiva, itinerante ou fixa que implica em processo de formação/socialização/aprendizagem no tempo e no espaço em contato com a sociedade, sendo os homens e mulheres circenses sujeitos de direitos e a atividade circense é um dos produtores de cultura que mais difunde e faz fruir a cultura. Compreendido este conceito, aí sim podemos usar a denominação CIRCO. (BUCHINIANI, 2005, p. 12).

Com isso, nota-se que o circo se faz visível em todas as suas disposições: praças, semáforos, teatros, galpões, ruas, picadeiros, circos de lona, circos-escolas e até mesmo em escritas como esta que estou realizando.

O encantamento do circo está no que diz respeito ao risco físico e estético, onde os artistas utilizam seu próprio corpo como instrumento para viver, já que hoje cada vez menos a contemporaneidade oferece opções arriscadas de sobrevivência, através de recursos como a televisão e cinema, por exemplo. A tela, pois, oculta atrás de si uma série enorme de sagacidade, construindo um risco falso.

Tendo em consideração o sentido da expressão “artes cênicas”, o circo abrange muitas áreas, desenvolvendo no palco, nesse caso picadeiro, linguagens como música, dança, teatro, performance, recursos expressivos das artes plásticas e outros. Cada circense desenvolve em seu corpo a maneira mais harmoniosa encontrada para a troca de sentidos com seu público. O diálogo entre as cenas e linguagens artísticas do circo leva o outro a um ambiente mágico e de fantasia.

Levando em consideração essa multidisciplinariedade que o circo oferece, nota-se que essa arte deixou de ser apenas uma função técnica e profissional, passando a ser utilizada também como esporte, lazer e até mesmo ferramenta educativa, assumindo papéis artísticos e culturais.

Se hoje há a oportunidade de se praticar atividades circenses é devido a iniciativa das escolas de circo, pois oferecem ensino às pessoas nascidas dentro ou fora das famílias circenses. E, a partir dessa popularização do saber circense, muitas pessoas passam a estudar e praticar o circo. Alguns buscam corpos fortes e definidos; outros

uma prática com caráter lúdico-recreativo. Entretanto, outro aspecto de grande valia é a prática do Circo Social “fenômeno no qual o circo é utilizado como meio para formação, educação e inclusão social, surgido a partir do início da década de noventa do século XX, sendo ele proposto principalmente por Organizações Não-governamentais” (GALLO, 2009).

## CAPÍTULO II

### Arte faz parte!

Alguns anos após fazer parte apenas da atividade extracurricular de crianças e adolescentes, de acordo com Ana Mae, em 1947 o ensino da arte já era utilizado como forma de liberação emocional em alguns espaços. Tais espaços, denominados ateliês, surgiram em várias cidades do Brasil e tinham orientação de artistas para que toda criança “[...] se manifestasse livremente sem interferência do adulto.” (BARBOSA, 2008), liberando a expressão da criança.

Porém, foi apenas em 1971, com a reforma educacional, que houve a obrigatoriedade do ensino da arte em suas respectivas linguagens: artes plásticas, a música e as artes cênicas (teatro e dança), mas apenas da primeira à oitava série do primeiro grau.

Entre lutas, reconstruções de propostas e ações políticas foi aprovado o principal documento que regulariza a arte-educação partindo de que “ *O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.* ” (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996).

Ana Mae Barbosa fundamenta a Abordagem Triangular no ensino da arte em três abordagens:

- . Fruir: desenvolver competência de leitura.
- . Contextualizar: pertencimento cultural.
- . Fazer: experiência artística.

A Proposta Triangular aposta em uma educação crítica a partir do conhecimento construído pelo próprio aluno através do auxílio de um educador. A ideia é desenvolver uma arte na escola que proporcione às crianças e adolescentes o vivenciar e compreender as manifestações artísticas a partir da experiência de fazer arte, considerando a bagagem pessoal, os materiais e técnicas.

O que se pretende com as aulas de arte, a partir dessa perspectiva, é a interação do aluno com a área artística, sua proximidade com ela, tal como é pronunciado nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Em todo processo de ensino/aprendizagem a mediação do educador deve partir de uma abordagem que instiga o olhar e a reflexão, respeitando as reflexões e julgamentos dos alunos, estimulando autonomia, como

propõe o processo da Abordagem Triangular. Vale ressaltar também que uma vivência torna o processo de ensino/aprendizagem significativo se abordado em conjunto aos conceitos e contextualizações de um tema.

Como dito, no presente trabalho interessa destacar a inclusão das atividades circenses no contexto educacional. Nesse sentido, sabendo que a escola tem a responsabilidade de promover ensino/aprendizagem e produção de cultura, justifica-se o circo como conteúdo artístico cultural relevante nos espaços educativos, podendo ainda estar vinculado ao ensino de Artes e/ou Educação Física, áreas que mais ofertam conhecimentos da cultura corporal.

[...] o circo constitui-se como um conjunto de atividades expressivas, possuindo uma teatralidade múltipla no fazer artístico. Esta característica desenvolveu-se ao longo de sua história, que incorpora, copia e recria diferentes manifestações artísticas, tais como música, dança, teatro, arte dos funâmbulos e saltimbancos, dos cavaleiros militares, entre outras. (DUPRAT, 2010)

Além disso, a arte circense inspirou vários fazeres artísticos, modos de criar e atuar no decorrer dos séculos, qualificando por si só a inserção do circo no âmbito educacional como um fenômeno sociocultural.

Então, pretender que o circo seja inserido no conteúdo das salas de aulas é algo possível de ser alcançado, já que o Conselho Nacional de Educação, em suas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica (BRASIL, 2001) diz que as instituições escolares devem estabelecer como norteadoras de suas ações pedagógicas: os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; os princípios dos direitos e deveres de cidadania do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática, e os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Mais que isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais em Artes (1997) caracterizam a arte como: ensino que propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Logo, é de suma importância ter consciência de que o espaço escolar deve proporcionar um domínio de técnicas que vai além da execução, ou seja, é necessário

desenvolver o conteúdo levantando todo tipo de informação relevante ao tema, gerando valor e significado ao conhecimento.

Para além dessa forma de organização, também aprecio a colocação de Duprat (2010), onde relata que:

estes conteúdos devem ir além de seus aspectos funcionais, transcendendo e vinculando o aluno com seu meio social, ampliando os questionamentos para “onde”, “quando”, “para que” e “por que”, perguntas que transcendem o simples ato de “fazer”, colocando o aluno num contexto histórico, político e crítico, transformando, desta maneira, o conteúdo em um instrumento de luta e de reivindicação social, características de um cidadão democrático responsável, objetivos principal da escola.

Portanto, o contato com a Arte Circense oferece desempenho e capacidade de expressão e comunicação, além do exercício de produção coletiva e apreciação estética.

Entendendo que um dos papéis da escola é proporcionar o contato das crianças e adolescente com as manifestações culturais, o quadro a seguir, retirado do livro *Artes Circenses no âmbito escolar* e adaptado por Mallet Duprat e Bortoleto (2007), apresenta possibilidades e modalidades circenses adequadas aos espaços educativos, observando a infraestrutura do espaço, a condição prévia e seguranças dos alunos e, não menos importante, a formação adequada do professor.

Unidades didáticos-pedagógicas	Blocos temáticos	Modalidades Circenses
Acrobacias	Aéreas	Trapézio fixo; tecido; lira; corda.
	Solo/equilíbrios acrobáticos	De chão (solo); paradismo (chão e mão-jotas); poses acrobáticas em duplas; trios e grupo
	Trampolinismo	Trampolim acrobático; mini-tramp; maca russa
Manipulações	De objetos	Malabarismo
		Prestidigitação e pequenas mágicas
Equilíbrios	Equilíbrio do corpo em movimento	Perna de pau; monociclo
	Equilíbrio do corpo em superfícies estáveis	Arame; corda bamba; rolo americano (rola-rola)
Encenação	Expressão corporal	Elementos das artes cênicas, dança, mímica e música
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos

As atividades acima citadas oferecem uma variedade de movimentos e ações corporais que proporcionam desenvolvimento e aumento do repertório motor e cultural

de cada aluno. Reforço aqui a responsabilidade de respeitar a segurança e integridade dos estudantes. Por isso, uma opção para as modalidades que de alguma forma podem causar danos ou mudança de estrutura do corpo é trabalhá-las como conteúdo complementar ou como atividade extracurricular.

Poder experimentar das técnicas que os espetáculos circenses utilizam é enriquecedor e divertido. Porém, o que mais interessa são as características que as atividades circenses manifestam como potencial educativo, tais como: conhecimento e controle do próprio corpo, desenvolvimento da criatividade, sensibilidade pela expressão corporal, auto superação, autonomia, aceitar e respeitar o próximo, entre outros. Essas essências abrangem e são adequadas ao currículo escolar.

Pude presenciar valores como esses durante as vivências circenses, na qual mencionei anteriormente, para crianças e adolescentes. Posso garantir que a arte do circo é capaz de transformar o indivíduo de forma a fazer com que esse reflita sobre si e sobre a sociedade que o cerca e à qual pertence. Por isso, no capítulo seguinte compartilho sobre a prática do projeto pedagógico que me dispus a realizar.



## **CAPÍTULO III**

### **Circo: ensino e diversão**

Como muitas atividades, a Oficina de Experimentação em Arte Circense foi planejada e, como o próprio nome diz, a ideia era proporcionar uma vivência para que as crianças e adolescentes pudessem ter contato com a arte do circo. Portanto, a oficina foi estruturada de forma que os estudantes recebessem informações referente a algumas das áreas de conhecimento circense para, em seguida, fruir e experimentar, como propõe Ana Mae Barbosa na Abordagem Triangular.

Apesar de terem sido poucos dias de atividades, acredito que a partir desse trabalho os participantes são capazes de falar sobre o circo com mais segurança e propriedade.

Segue abaixo a proposta da oficina.

---

#### **Oficina de Experimentação em Arte Circense**

A atividade circense é uma ferramenta socioeducativa que, juntamente com as suas qualidades como atividade física, facilita a integração, as relações pessoais e a comunicação social.

Em situações que exigem apoiar a diversidade funcional, a prática de circo tem se mostrado eficaz e atraente, trabalhando uma variedade de habilidades motoras, transmitindo grandes valores como o ensino da perseverança, amizade e comunicação.

Os valores educativos e sociais adquiridos através da diversão do circo investem no desenvolvimento social e humano, aplicando a cultura e as artes circenses como objetocentral da geração de múltiplas oportunidades de crescimento pessoal e coletivo para crianças e adolescentes.

#### **OBJETIVO E JUSTIFICATIVA**

Foi por meio do circo que muitos brasileiros tiveram a oportunidade de ter contato com a arte pela primeira vez. Através dessa observação, nota-se a relevância da arte circense para a cultura nacional. Portanto, é necessário estudo nessa área para fortalecer o circo como espaço de expressão cultural.

Através da oficina as crianças e adolescentes terão oportunidade de vivenciar diferentes práticas encontradas no circo, experimentando distintas técnicas e estilos dessas manifestações. *“Técnica é aqui entendida não como um conjunto de movimentos considerados sempre corretos, precisos, melhores que outros, mas sim em um sentido mais amplo, um ato cultural (MAUSS, 1974), algo que foi construído ao longo de gerações e que carrega consigo muitos significados (DAOLIO, 2003)”* (Citações retiradas do livro “Artes Circenses no âmbito escolar”, 2010, pág 68.)

Essa forma lúdica, mágica e fantasiosa de se ganhar a vida pelo movimento do corpo que o circo proporciona tem de ser mantida viva. É necessário estudar essa arte, pois é um instrumento que possibilita uma diversidade de aprendizados e, também, para que se possa promover a valorização e apropriação dessa manifestação artística.

A Oficina de Arte Circense objetiva:

- Desenvolver competência, atitudes e habilidades em educação circense;
- Propiciar um espaço de convívio humano, promovendo construções, não apenas transferências;
- Permitir e orientar que as crianças e adolescentes manifestem-se livremente, liberando expressão e atuando com autonomia;
- Preservar e propagar a tradição da Arte Circense;

## **METODOLOGIA**

Processo de ensino/aprendizagem através do que proporciona a Arte Circense visando a Abordagem Triangula (ANA MAE BARBOSA). *“[...] a Abordagem Triangular do Ensino da Arte postula que a construção do conhecimento em arte acontece quando há o cruzamento entre experimentação, codificação e informação. ”* (MARIA CHRISTINA, 2008).

Coleta de dados a fim de promover e reunir informações.

## CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
ENTREVISTA INICIAL					
MALABARES/MANIPULAÇÃO					
EQUILÍBRIOS/ACROBACIA					
ATIVIDADES AÉREAS					
ENTREVISTA FINAL					
EXPRESSÃO CORPORAL					

**Público alvo:** crianças e adolescentes matriculados no ensino regular (a partir de 08 anos)

**Limite de pessoas:** até seis participantes

**Duração da oficina:** 5 dias, sendo 100 minutos cada dia.

**Local:** Espaço Cultural Galpãozinho, Gama – DF

Obs.: será trabalhado com o mesmo grupo durante os cinco dias.

---

Ciente da proposta da Oficina, apresento agora as experiências e reflexões acerca das atividades pedagógicas e relações com os participantes durante os dias de experimentação circense.

De início houve resistência quanto a realização da oficina, pois no período em que a ideia foi concretizada as escolas públicas do DF estavam em greve. Logo, pensou-se a possibilidade de não haver interessados em participar da vivência artística, pois a qualquer momento os estudantes poderiam retornar às aulas. Porém, em parceria com a Associação de Apoio à Família, ao Grupo e à Comunidade (AFAGO), local onde já medie atividades artísticas, entrou-se em um consenso de escolha das 6 crianças e adolescentes que gostariam e poderiam participar da oficina.

Entre os selecionados, haviam cinco meninas e um menino, com idades entre 08 e 15 anos, matriculados entre o 3º e 9º ano da educação básica. Nenhum deles havia experimentado ou feito alguma atividade da prática circense antes.

Devido a alguns fatores o primeiro dia de oficina teve de ser realizado no auditório do Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC), Gama - DF, espaço que trabalha junto com a AFAGO. Tal ocorrido não alterou de forma alguma o andamento das atividades.

Afim de promover uma vivência que provocasse relações e reflexões, não apenas transferências de conteúdo, deixo aqui registrado o Plano de Curso no qual me prontifiquei a conduzir para crianças e adolescente em formato de oficina.

---

## **PLANO DE CURSO**

### Objetivo geral:

Viabilizar uma vivência artística com base em técnicas circenses a fim de proporcionar às crianças e adolescentes uma diversidade de conhecimentos sensoriais.

### Objetivos específicos:

- Sensibilizar e estimular a imaginação;
- Refletir sobre as artes do circo;
- Estimular a autonomia;
- Estimular o trabalho em grupo;
- Explorar o corpo como elemento de expressão;
- Investigar a expressão artística do corpo circense;
- Potencializar a criatividade do corpo com outros corpos (números com duas ou mais pessoas), e do corpo com objetos (manipulação);
- Teatralizar habilidades dos alunos desenvolvidas durante a oficina.

### Conteúdo Programático:

- Manipulação de objetos.

Elaboração do objeto e exercícios de experimentação.

- Equilíbrios e acrobacia de solo:

Figuras individuais, duplas e em grupo.

- Acrobacia aérea:

Figuras individuais no tecido e lira.

- Expressão corporal.

Explorar a capacidade de manifestar ideias, emoções, estados afetivos, entre outros.

#### Metodologia:

A oficina desenvolverá, por meio de um processo de aulas práticas, elementos da prática teatral-circense, com referência ao jogo teatral. O curso também abordará situações nas quais se trabalha a motricidade.

#### Referências:

CURÓS, Josep Invernó i. Circo y esducación física, otra forma de aprender. 1ª edição. INDE publicaciones. 2003.

Grupo A. E. M. E. I.. Juegos Para el Desarrollo de Las Habilidades Motrices em Educación Infantil. Ediciones Aljibe, S.L., 2001.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: O fichário de Viola Spolin. Ed. Perspectiva, 2000. Tradução: Ingrid Koudela.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. Artes Circenses no âmbito escolar / Rodrigo Mallet Duprat, Jorge Sergio Pérez Gallardo. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

---

Como pode-se observar, a proposta não objetiva a transmissão de técnicas específicas, mas em desenvolver um aprendizado que abrange diferentes manifestações e que os alunos possam também experimentá-las, pois, assim como propõe Ana Mae Barbosa, o fazeré tão importante quanto o saber, se o processo de ensino/aprendizagem em arte educação for pensado de forma a desenvolver a capacidade cognitiva dos alunos, estimulando a criatividade e a reflexão crítica, preparando o aluno para o mundo.

As modalidades circenses são utilizadas para guiar e orientar o trabalho do educador, podendo também levantar temas geradores de conhecimento e comunicação; além de auxiliar a distinguir os propósitos de ensino e aprendizagem.

É preciso deixar claro que tem de se considerar a possibilidade de adaptação desses conteúdos devido ao ambiente escolar e que respeite o desenvolvimento físico,

afetivo e cognitivo do estudante, ou seja, a atividade não necessita oferecer todas as exigências que forma uma modalidade circense. Pode-se e deve-se criar alternativas para que os alunos experimentem particularidades do meio circense, oferecendo um exercício mais agradável que, como consequência, desenvolverá maior bagagem e capacidade motora.

## O ESPAÇO

O Espaço Cultural Galpãozinho, localizado no Gama-DF, é utilizado para shows, apresentações teatrais, entre outros projetos envolvidos com o meio artístico e eventos sociais junto à comunidade.

O lugar não possui objetos e/ou acessórios, é livre de qualquer material que possa estar no meio do espaço ou que tenhamos que arrastar para um canto. Possui um palco e à frente um espaço relativamente extenso (se pensar no tamanho das salas de aulas) e dois banheiros. As outras dependências são de uso da equipe de limpeza e segurança. Do lado de fora, ao redor, o chão é forrado por grama, menos na entrada, pois possui uma rampa de acesso. Novamente pensando nas salas de aula das escolas, o Espaço Galpãozinho é um luxo, porém há pouca e fraca iluminação, o que gera desconforto em alguns momentos.

A escolha por esse espaço deu-se devido a estrutura que possibilita o uso dos aparelhos aéreos utilizados no circo; e também por ser ao lado da rodoviária da cidade, possuindo melhor acesso. Algo pensado também foi em fazer com que as crianças e adolescentes saíssem do espaço habitual para um ambiente novo, desligando-os das atividades que realizam na escola, nesse caso na AFAGO.

A solicitação e aprovação para uso do espaço aconteceu de forma rápida e harmoniosa. Em um diálogo com o responsável pela autorização foi apresentada a proposta da oficina. A data proposta estava disponível e não houve nada que impedisse de fazer o uso.

Percebi que foi importante para mim e para os participantes estar naquele espaço, pois soubemos compreender no primeiro instante ali que tínhamos um objetivo em comum: realizar a Oficina de Experimentação em Arte Circense. Júnior(2006, pag. 127) diz que “*o elemento fundamental para a distinção entre um espaço qualquer e um lugar teatral é a intenção de que esse local seja determinado à ação teatral*”.

Então, entendo perfeitamente que a arte pode ser exposta em qualquer ambiente, que arte se faz em qualquer lugar, mas posso dizer que é de grande valor ter um espaço para ensino e prática artística.

Sabedores do nosso espaço, refletimos sobre a conservação, o que esse espaço representa para a cidade e comunidade e como adaptamos esse ambiente para nossas práticas. Com isso, construímos conhecimentos e valores, possíveis de serem trabalhados no espaço escolar.

### **Coleta de dados inicial**

Como citado no cronograma da proposta da oficina, houve no primeiro dia uma entrevista inicial (Anexo 1) afim de coletar dados e saber sobre o público que faria parte da vivência. Feita de forma coletiva, todas as falas foram gravadas.

Mesmo sabendo que pouco se fala de circo nas escolas, me surpreendeu o fato de algumas crianças nunca terem ido ao circo e, ao mesmo tempo, não reconhecerem espetáculos/números circenses em espaços fora do picadeiro tradicional.

Ao perguntar o que é circo no início da conversa, chegou-se a um consenso entre as crianças das seguintes definições:

“Conjunto de gente fazendo várias coisas”

“Lugar de palhaços e atividades legais”

“Um circuito de forma divertida”

Porém, tiveram dificuldade em encontrar palavras para explicar o que são as atividades de “malabarismo”, “acrobacia” e “equilíbrios”, como definiram o que compõe um espetáculo circense. Disseram também que no circo “Tem palhaçada”, “Coisas engraçadas” e “Coisas de circo”, ou seja, sabe-se que eles identificam algo que faz parte de uma cena ou um acontecimento que pertence aos números de circo.

Também disseram sobre o circo ser “as pessoas”, já que quando vamos ao circo “o que mais representa são as pessoas que *tão* fazendo as coisas”.

Após um tempo de conversa, disseram ter visto “uma mulher fazendo coisa de circo na televisão”, mesmo anteriormente tendo dito que nunca tinham visto números circenses fora do circo de lona. Logo, nota-se que mesmo com pouca conversa e reflexão entre elas, as crianças encontram e percebem as atividades que as

manifestações circenses apresentam, também, em espaços fora da lona, fazendo-os lembrar da peça O Menino que Visitou a Lua, onde a personagem Lua era representada por “uma menina que ficava no círculo no alto”.

Fiquei surpresa por não conhecerem o *Cirque Du Soleil*, mas identificam que há diferentes espetáculos circenses, já que são pessoas diferentes, de lugares diferentes, “inclusive que não é do Brasil”. Apontaram também para o fato de não haver mais animais em alguns circos.

Quando questionados sobre as atividades circenses nas escolas, disseram que nunca estudaram circo na escola, mas que já “foram palhaços se apresentar”. Também perguntei o que eles achavam que poderia ser trabalhado nas escolas com as práticas circenses e uma das crianças falou em ser um tema abordado nas aulas de “Educação Física com objetivo de trabalhar a coordenação motora” e outra disse que “Ía ser muito legal, porque ía ter muita diversão e alegria”. Uma fala que me chamou muita atenção foi quando ouvi assim: Eles (funcionários das escolas) podiam ensinar pelo menos um pouco das coisas de circo no recreio, por exemplo, *pra* gente aproveitar mais o tempo.

Então, mesmo não possuindo aprofundamento no assunto através das escolas, as crianças e adolescente apresentam informações sobre o tema, além de demonstrarem interesse e disposição para as práticas do universo circense.

As práticas da oficina foram desenvolvidas em 05 dias. Segue abaixo apresentação dos Planos a respeito de cada dia de oficina.

---

## **Plano de aula 01 – Expressão corporal\***

### Objetivo geral:

Desenvolver habilidades de expressão corporal a partir de jogos teatrais.

### Objetivos específicos:

- Propiciar ao educando maior agilidade e foco;
- Desenvolver atividades que estimulem a criatividade e imaginação das crianças e adolescentes;
- Estimular a capacidade de expressão.

### Conteúdo programático:

Jogos teatrais, improviso e respeito mútuo.



Recursos utilizados:

Espaço livre de objetos.

Bibliografia utilizada:

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: O fichário de Viola Spolin. Ed. Perspectiva, 2000. Tradução: Ingrid Koudela.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. Artes Circenses no âmbito escolar / Rodrigo Mallet Duprat, Jorge Sergio Pérez Gallardo. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

\*Plano de aula utilizada para o primeiro e último dia de oficina.

---

Após o primeiro contato através da entrevista, iniciamos o trabalho de Expressão Corporal.

Entende-se esse tema como uma habilidade de manifestar estados afetivos, ideias, sentimentos e outros com o corpo, podendo ser reveladas em áreas como a dança, o teatro e a música, por exemplo.

O circo compõe-se de inúmeras expressões artísticas e até hoje nutre diferentes manifestações desenvolvendo, com isso, uma teatralidade circense que é recriada e transformada a partir dessa absorção. Aproveito para dizer que muitas modalidades expressivas conquistaram espaço a partir da criação do “circo moderno”.

O conteúdo do plano acima apresentado busca trabalhar fundamentalmente com a expressão de sentimentos, ideias e emoções. A proposta é que os participantes busquem comunicar uns com os outros apenas por meio de gestos e ações, sem utilização de falas, durante a maior parte do tempo.

Pude notar durante os jogos que os alunos se esforçavam bastante para resgatar expressões que muitas vezes são impedidos de manifestar, penso eu. Expressões que desde crianças são mal vistas e mal orientadas, resultando na falta de manejo com o passar do tempo. Outras, entretanto, pareciam ser feitas sem a menor dificuldade e com a maior segurança.

O que quero dizer é que se o trabalho de expressão corporal fosse conduzido junto às atividades escolares as crianças e os adolescentes poderiam tornar-se cidadãos capazes de respeitar o momento de manifestação do outro. Ou seja, ciente dos

momentos de emoções, por exemplo, poderia acontecer de alguém próximo saber acolher quem está na situação.

Outra observação notada foi que, na orientação de expressar um sentimento de frente ao espelho, grande parte dos alunos tiveram dificuldade em reconhecer e como cada parte do corpo poderia contribuir para aquela manifestação. Logo, nota-se tamanha falta de consciência corporal nos estudantes que não têm acesso ao trabalho de expressão corporal na escola, como é o caso das crianças e adolescentes que pude observar.

Portanto, a expressão corporal deve ser vista como uma dinâmica que auxilia, principalmente, no desenvolvimento afetiva da criança, pois instrui a manifestação de sentimentos que é essencial para a vida humana, e não apenas um exercício para distrair ou passar o tempo com os alunos.

---

## **Plano de aula 02 – Malabarismo**

### Objetivo geral:

Trabalhar fundamentalmente a coordenação dinâmica específica através de manipulação de bolinhas.

### Objetivos específicos:

- Criar os objetos para uso do bloco de manipulação de objetos;
- Estimular controle manual; percepção de espaço-tempo dos objetos em movimento, lateralidade e controle de postura.

### Conteúdo programático:

Construir os objetos de manipulação e explorar exercícios de experimentação.

### Recursos utilizados:

Balão, arroz, sacola e fita adesiva.

### Bibliografia utilizada:



A prática de malabares, normalmente, se baseia no controle de ações com objetos, podendo haver relação com uma ou mais pessoa, oportunizando situações de cooperação e interação entre os participantes, por exemplo.

O que o malabarismo do plano de aula acima propõe é trabalhar a coordenação através da manipulação de objetos confeccionados pelas próprias crianças e adolescentes, nesse caso foram bolinhas.

Exercitar malabares no âmbito escolar potencializa aspectos como lateralidade, postura corporal, percepção espacial, auto superação, lançamentos e recepções, entre outros.

A orientação da atividade assume uma dinâmica que conduz os participantes a manterem uma postura de autonomia, potencializando também uma exploração livre. Da mesma forma, apresentar diferentes exercícios para que os alunos possam progredir de acordo com seu ritmo e amadurecimento.

---

### **Plano de aula 03 – Equilíbrio e Acrobacia de solo**

#### Objetivo geral:

Trabalhar a coordenação dinâmica geral, devido ao domínio total do corpo.

Objetivos específicos:

- Estimular a percepção espaço-tempo, agilidade, flexibilidade, força e controle de postura.

Conteúdo programático:

Mostra de seleção de diferentes figuras de acrobacia de forma motivadora às crianças e adolescentes. Inicialmente figuras individuais e logo introduzir figuras em dupla e figuras coletivas.

Recursos utilizados:

Tatame e/ou colchonetes.

Bibliografia utilizada:

CURÓS, Josep Invernó i. Circo y esducación física, otra forma de aprender. 1ªedição. INDE publicaciones. 2003.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. Artes Circenses no âmbito escolar / Rodrigo Mallet Duprat, Jorge Sergio Pérez Gallardo. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

---



Os conteúdos de equilíbrio e acrobacia têm o propósito de trabalhar situações psicomotoras, produzindo a construção de diferentes figuras acrobáticas. A realização dos exercícios pode ser feita individualmente, desenvolvendo valores como esforço e auto superação; ou em interação com outros participantes, trabalhando aspectos de solidariedade, empatia, tolerância e outros.

Trabalha-se habilidades coordenadoras em diferentes aspectos construindo um ambiente que permita que os alunos experimentem modos e figuras de forma autônoma, demandando domínio total do corpo.

Os aspectos técnicos são adquiridos pouco a pouco, por isso deve-se respeitar os limites e segurança de cada aluno. Logo, a intervenção do professor deve ser feita de modo que permita a criança progredir em sua aprendizagem de forma motivadora.

Algo muito importante que deve fazer parte da compreensão dos alunos nesse bloco é saber que a realização da atividade de forma segura depende da sua própria responsabilidade. Para garantir sua própria integridade física o aluno deve ter responsabilidade ao realizar os exercícios propostos, além de ser responsável também pela segurança do outro.

Para gerar o clima de confiança entre os participantes outro valor se faz presente nesse tema: cooperação. Assim, essa é uma atividade que aborda potenciais pedagógicos que devem ser levados em conta.

---

## **Plano de aula 04 – Acrobacias aéreas**

### Objetivo geral:

Trabalhar fundamentalmente a coordenação dinâmica específica e diferentes segmentos corporais no tecido circense e na lira.

### Objetivos específicos:

- Estimular a percepção espaço-tempo, agilidade, flexibilidade, força e controle de postura em aparelhos aéreos.

### Conteúdo programático:

Experimentar diferentes figuras nos aparelhos aéreos de forma motivadora às crianças e adolescentes.

Recursos utilizados:

Tecido aéreo, lira e colchões de segurança.

Bibliografia utilizada:

CURÓS, Josep Invernó i. Circo y esducación física, otra forma de aprender. 1ªedição. INDE publicaciones. 2003.

---



As atividades aéreas exigem o uso de diferentes blocos corporais, por isso trabalha coordenação geral, potencializando aspectos de força, flexibilidade, percepção de espaço e tempo, controle corporal e agilidade.

Na oficina foi utilizado para a acrobacia aérea circense os seguintes aparelhos:

- **Tecido acrobático:** longo tecido suspenso dobrado ao meio permitindo que duas pontas fiquem penduradas. Nele, o acrobata sobe e executa números amarrando-se e enrolando-se através de travas e nós.

- **Lira:** também conhecido como bambolê aéreo, o aro circular também é suspenso. Nele são executadas coreografias composta de diferentes formas e figuras.

Assim como as outras atividades, os aparelhos aéreos exigem atenção quanto a segurança dos alunos. Parte do professor transmitir confiança para que os alunos experimentem e se familiarizem com os exercícios e com o material.

Após um tempo, os próprios alunos vão desenvolvendo responsabilidade para agirem de forma autônoma ou com o auxílio dos colegas para experimentarem diferentes formas e figuras conforme a progressão do aprendizado.

Algo a ser observado com essa atividade é que através do respeito recíproco entre os alunos todos seguem progredindo independente de sua capacidade motora, pois, muitas vezes, os alunos animam e apoiam uns aos outros de forma que se sintam seguros e capazes.

O quinto e último dia de oficina, além de jogos e dinâmicas a respeito da Expressão Corporal (Plano de aula 01, p. 24), as crianças e adolescentes simbolizaram numa folha de papel o que/como foi para eles os dias de Oficina de Experimentação em Arte Circense. Algumas das ilustrações estão em anexo, além de uma cartinha que recebi de uma das crianças logo que chegou no Galpãozinho no quinto dia de oficina.

As imagens falam por si só. O leitor poderá gerar suas próprias conclusões a respeito dos valores que o circo pode proporcionar, mesmo que em poucos dias. Mas uma certeza eu tenho sobre a experiência deste trabalho: sentimento de gratidão.

O carinho recebido, principalmente na despedida, significou bastante para mim. Foi a prova de que precisa para ter certeza de que o universo circense alcançou, ou pelo menos despertou, a sensibilidade de cada um ali presente, inclusive a mim.

O espetáculo deve continuar!

### Considerações finais

Pretender que a atividade circense faça parte do programa das aulas de artes, de forma natural, significa estar ciente de que os objetivos dessas atividades estejam de acordo com o que estabelece os documentos que fundamentam o ensino de Artes nos espaços educacionais.

O presente trabalho alcançou parte de seu objetivo ao compartilhar e pôr em evidência como as manifestações do circo oferecem possibilidades valiosas quando utilizadas e adaptadas ao currículo escolar, apresentando diferentes conteúdos e objetivos aos quais deve-se refletir toda ação educativa.

O ensino artístico proposto para as escolas e o circo possuem, inicialmente, vínculos e histórias diferentes. Num primeiro momento o circo se constitui como uma manifestação artística e as artes cênicas como manifestação educativa. Porém, como foi dito, houve um momento em que os saberes circenses tornaram-se acessíveis a qualquer pessoa que se interessasse pelo ensino de suas “técnicas”. Sendo assim, a relação entre as áreas vem sendo abordada cada vez mais, mesmo que aos poucos, seja como atividade física, lúdica, profissional, educativa ou outra.

Mas como o que interessa aqui é a perspectiva pedagógica para educação formal e/ou informal, estou convencida de que a arte circense provoca sensações e auxilia em vários aspectos a produção de desenvolvimento da conduta humana, alcançando quesitos como a criatividade, a expressão corporal, a cooperação, auto superação, respeito, solidariedade, tolerância e autonomia, entre tantos outros valores.

Caminhando nesse pensamento, penso a educação como uma ferramenta que proporciona aos alunos a reflexão sobre o modelo de sociedade e que pessoas queremos para um mundo melhor. Em consequência, como a Arte pode fazer parte da construção dessa sociedade do futuro.

Portanto, o enfoque deste trabalho está em mostrar as diversas possibilidades que as atividades circenses oferecem para o currículo escolar através de conhecimentos participantes da cultura corporal e artística, adequando as propostas e projetos a um ambiente onde os alunos se sintam à vontade e sem acanhamento, propiciando espontaneidade.



Desejo com este estudo que pessoas envolvidas e interessadas na educação possam conhecer e pensar sobre a inclusão do circo nos ambientes educacionais, o que já vem sendo desenvolvido no exterior com bons resultados. Desejo que os debates e questionamentos aumentem e, por consequência, se expanda os estudos, aprofundamentos e análises acerca dessa área de conhecimento.

Pensar na arte-educação é saber que “o ensino da arte circense inclui o conceito de expressão-comunicação, sendo a prática artística direcionada a disponibilizar um espaço e ser instrumento de relacionamento entre sujeitos.” (GALLO, p. 227, 2009), além de que as temáticas circenses contestam aos conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Por fim, esta pesquisa pode ser utilizada como exemplo a ser explorado, pois sabe-se que muito ainda pode ser abordado e investigado, e fazer uso deste trabalho como base para novas pesquisas não impede novos resultados.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GRUPO A. E. M. E. I. Juegos para el desarrollo de las habilidades motrices em Educación Infantil. Ediciones Aljibe, 2001.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. Artes circenses no âmbito escolar/Rodrigo Mallet Duprat, Jorge Sergio Pérez Gallardo. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. – 184 p. – (Coleção Educação Física e Ensino)

FERNANDÉZ, Jesús Jara. El clown, um navegante de las emociones. Ediciones OCTAEDRO, S.L., 2014.

ARMIÑÁN, Jaime de. Biografía del circo. Pepitas de la calabaza ed., 2014.

CURÓS, Josep Invernó i. Circo y Educación Física. Outra forma de aprender. INDE Publicaciones, 2003.

Introdução à pedagogia das atividades circenses/Marco Antonio Coelho Bortoleto (org.). – Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

GALLO, Fabio Dal. Da rua ao picadeiro: Escola Picolino, arte e educação na performance do circo social/Fábio Dal Gallo. – 2009.

SILVA, Ermínia. Respeitável público... o circo em cena / Ermínia Silva, Luís Alberto de Abreu. – Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CASAGRANDE, Renato. Contradições da escola: uma análise da cultura organizacional instaurada nas escolas / Renato Casagrande. – 1 ed. – São Paulo: Editora Esfera, 2014.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

### Textos:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

O circo no Brasil – Estado da Arte. Gilmar Rocha, 2011.

## **Anexos**

### **Anexo 1**

#### **Entrevista inicial**

O que é *circo*?

Quais coisas se faz no circo?

O que é malabarismo?

O que faz parte do circo?

Alguém já foi ao circo?

Vocês acham que o circo é um lugar?

Quem já foi ao circo?

Vocês acham que o circo é um espetáculo? Um espaço? Um ambiente?

O circo só é circo se tiver lona?

Existe vários tipos de circo?

Onde foi o circo vocês foram?

Vocês já assistiram espetáculos de circo na televisão? E na internet?

Vocês conhecem alguém que trabalha com atividades circenses?

Os circos são todos iguais?

Vocês conhecem o Cirque Du Soleil?

Existe circo só no Brasil?

O circo tem diferentes modalidades e técnicas?

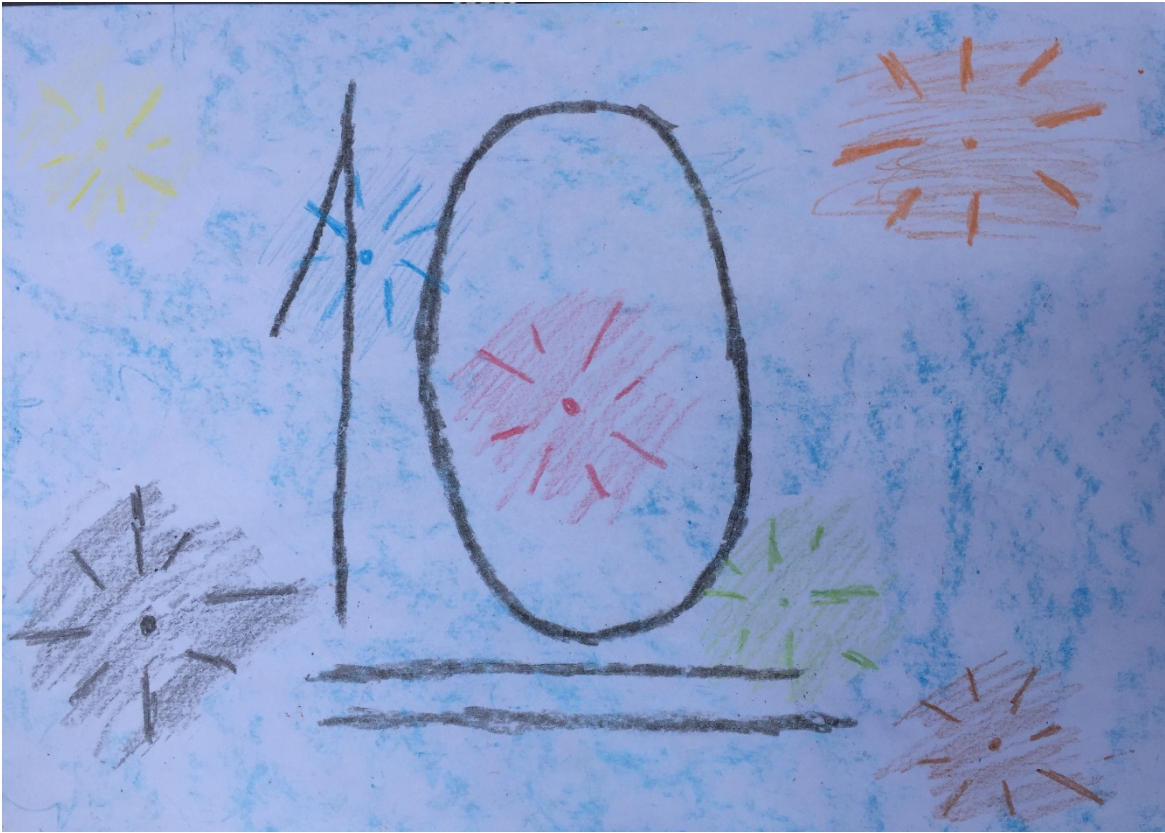
Vocês já participaram de alguma atividade de circo? E na escola?

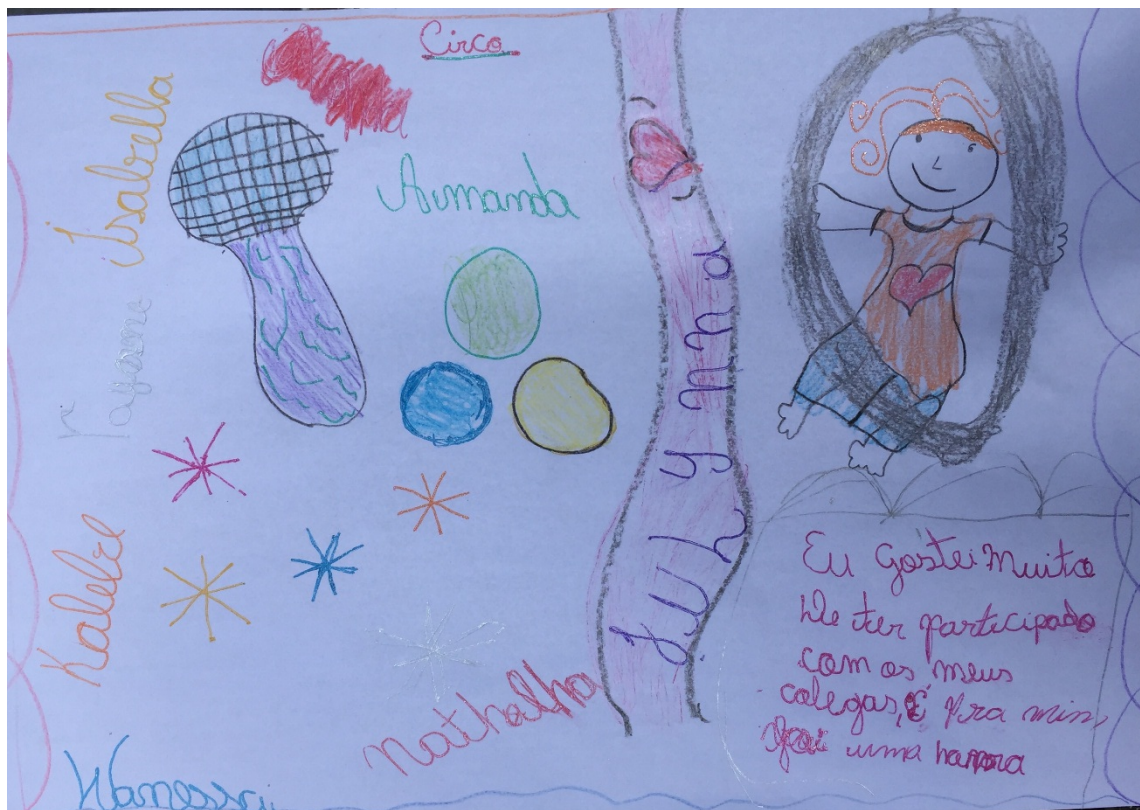
O que vocês acham que dá pra trabalhar de circo na escola?

## Anexo 2

### Ilustrações feitas pelas crianças











exímio Oficina de  
resumo

Circo Isabelle

felicidade

Tudo começou quando:

tia Elizângela me chamou  
e disse:

- quer participar de uma  
oficina de circo com a tia  
fuliana

- claro eu disse

- Então namor

que comecei o  
trabalho de  
circo

amor

Amanda

hoje digo eu tia fuliana

amei trabalhar com o circo

ai veio as aulas no galpão

O gente brincou fez palhaçada  
mas aprendemos muito  
fizemos:

palhaçada

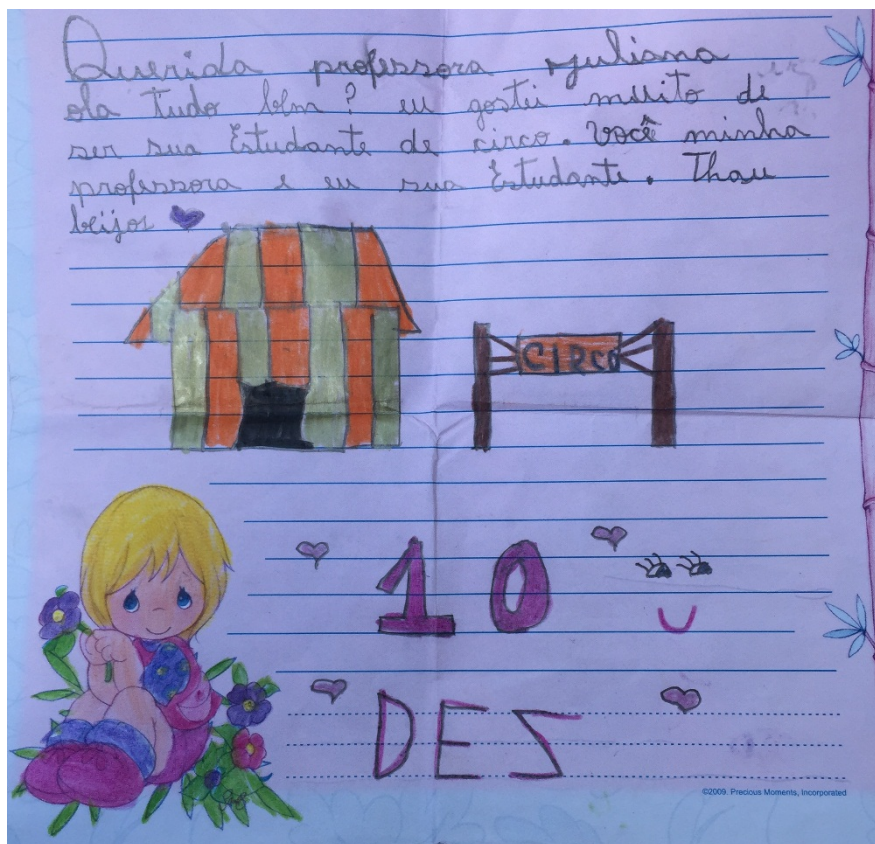
amizade

malabarismo, acrobacias  
mágica e a lira foi

um dia muito  
especial para mim.

matheus





(Carta recebida de uma das crianças)